

# rio grande cooperativo

  
**SESCOOP/RS**  
Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo  
no Estado do Rio Grande do Sul

ano 6 ▶ n. 18 ▶ 2020/1

**18** INTERAÇÃO  
COOPERATIVISTA  
PARA UM MUNDO  
MELHOR

## COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA NAS COOPERATIVAS GAÚCHAS

▶ ESTRATÉGIA  
▶ COMUNICAÇÃO

▶ OLIMPÍADAS  
▶ MINDFULNESS

▶ RTC  
▶ INVESTIMENTOS

▶ DIETA COOPERATIVA  
▶ BACEN

#VEMCOOPERAR



# ATITUDES SIMPLES MOVEM O MUNDO.

O Dia C é um compromisso das cooperativas brasileiras na busca por um país mais justo e feliz. São milhares de iniciativas voluntárias que promovem a responsabilidade social e levam desenvolvimento para as comunidades. **Participe!**



[diac.somoscooperativismo.coop.br](http://diac.somoscooperativismo.coop.br)

somosCOOP»

  
SESCOOP/RS



# Comunicação

como ferramenta

## estratégica

de gestão nas coops gaúchas

A Comunicação está ligada diretamente ao planejamento estratégico das cooperativas gaúchas? Os profissionais dessa área ganham status de especialistas e são reconhecidos pela alta direção? Com o objetivo de responder essas e muitas outras questões, e conhecer um pouco mais sobre o cenário da Comunicação Cooperativista no Rio Grande do Sul, a Assessoria de Comunicação do Sistema Ocergs-Sescoop/RS lança de forma inédita um estudo detalhado sobre o que pensam os profissionais que integram as equipes de comunicação das cooperativas gaúchas.

O projeto de pesquisa conta com a participação de 168 entrevistados de mais de 100 cooperativas do Estado. Com seis meses de coleta de dados, 31 seções e mais de 100 perguntas, o questionário online mobilizou profissionais de cooperativas de todos os ramos do cooperativismo.

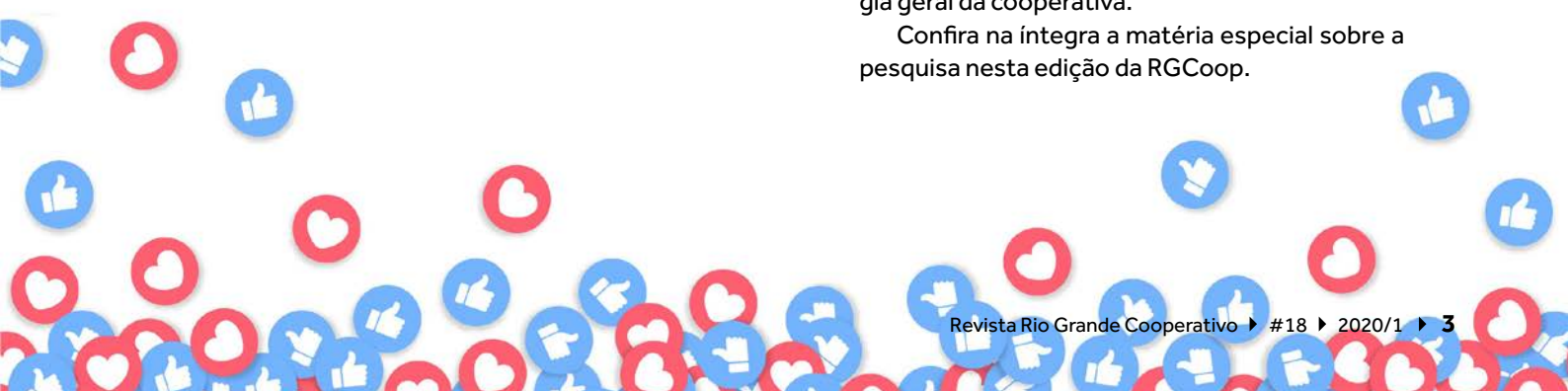
Além de analisar o comprometimento estratégico das cooperativas com a Comunicação, a pesquisa **Cenário da Comunicação Cooperativista no RS** reúne dados demográficos, informações sobre a formação dos profissionais que atuam no setor, tempo de experiência profissional na área, como estão estruturados os departamentos de Comunicação das cooperativas, quais veículos de comunicação elas mais utilizam, qual a realidade dos orçamentos da área, quais as maiores dificuldades enfrentadas pela Comunicação, temas de interesse para capacitação profissional, uso de redes sociais e muitos hábitos de comportamento e atitudes.



Cenário da Comunicação Cooperativista no RS fornece muito mais do que dados estatísticos e uma compilação de informações e características dos profissionais que atuam na área de Comunicação. A pesquisa oferece a todos os gestores do cooperativismo gaúcho uma oportunidade de refletir sobre como a sua cooperativa se compromete efetivamente com a Comunicação como uma ferramenta estratégica de negócio, capaz de agregar valor à marca e gerar resultados positivos para a organização.

O resultado da pesquisa evidencia uma realidade no movimento cooperativo gaúcho: muitas cooperativas ainda não utilizam o conhecimento e a capacidade técnica dos profissionais da área para estabelecer estratégias de comunicação nas organizações, criando um distanciamento entre a comunicação organizacional e a estratégia geral da cooperativa.

Confira na íntegra a matéria especial sobre a pesquisa nesta edição da RGCoop.



## ENTREVISTA

06

**Harold Paquete Espínola Filho**

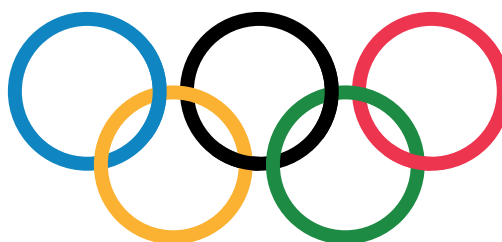
Chefe do Departamento de Supervisão de Cooperativas e de Instituições Não Bancárias do Banco Central do Brasil



## ESPORTES

10

**Medalha**  
de ouro para o  
Cooperativismo



## DESEMPENHO

14

**Mindfulness**

Quais lições a serem aprendidas pelo Cooperativismo

## COMUNICAÇÃO

18

**Pesquisa**

Comunicação Estratégica nas Cooperativas gaúchas



## PESQUISA

26

### RTC

Rede Técnica  
Cooperativa



## ECONOMIA

30

Investimento  
cooperativo:  
segurança e  
rentabilidade



## SAÚDE

33

Dieta do  
Cooperativismo



**SESCOOP/RS**

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo  
no Estado do Rio Grande do Sul

Esta é uma publicação do Serviço Nacional  
de Aprendizagem do Cooperativismo do  
Estado do Rio Grande do Sul – Sescop/RS

Rua Félix da Cunha, 12 – Floresta  
Porto Alegre – RS – CEP 90570-000  
www.sescooprs.coop.br

### FALE COM SESCOOP/RS

imprensa@ocergs.coop.br  
(51) 3323.0000



### PRODUÇÃO, EDIÇÃO DE TEXTOS E IMAGENS

Assessoria de Comunicação do  
Sistema Ocergs-Sescop/RS

#### Jornalistas

Luiz Roberto de Oliveira Junior (Reg. 10.824)  
Rafaeli Drews Minuzzi (Reg. 16.359)  
Leonardo Custodio Machado (Reg. 15.934)

#### Publicitária

Ana Martha Bülow

#### Responsável

Leonardo Custodio Machado



Edição 18  
1º semestre de 2020

Foto de capa  
Freepik

### PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

**stampa**

(51) 9.8117.7188  
eliane@stampacom.com.br  
www.stampacom.com.br

#### Direção-geral

Eliane Casassola

#### Design

Direção de arte: Thiago Pinheiro  
Banco de imagens: Freepik, Shutterstock,  
Fotolia, iStock, Pexels e Visualhunt

#### Impressão

Gráfica: Relâmpago  
Tiragem: 3.305 exemplares  
Distribuição gratuita

Os artigos são de responsabilidade de seus autores.  
Matérias assinadas não expressam, necessariamente,  
a opinião da redação ou da diretoria do Sescop/RS.  
O conteúdo da revista pode ser reproduzido,  
desde que mencionados o autor e a fonte.



# Crescimento e inclusão **financeira**

Harold Paquete Espínola Filho atua como chefe do Departamento de Supervisão de Cooperativas e de Instituições Não Bancárias do Banco Central do Brasil (Desuc). Com 22 anos de experiência na área de Fiscalização da agência nacional que regula as cooperativas de Crédito, o executivo foi chefe de Gabinete do Diretor de Fiscalização, chefe do atual Departamento de Gestão Estratégica, Integração e Suporte da Fiscalização (Degef), chefe adjunto e consultor do atual Departamento de Monitoramento do Sistema Financeiro (Desig), supervisor de fiscalização no Desuc e no

atual Departamento de Supervisão Bancária (Desup), supervisor de equipe especializada em tesouraria no Desup e inspetor.

Graduado em Engenharia e pós-graduado em Administração, Harold nos conta como o Bacen projeta o crescimento do cooperativismo de Crédito no Sistema Financeiro Nacional nos próximos anos. O chefe do Desuc dá detalhes sobre o que considera ser o maior desafio para as cooperativas de Crédito e de que forma o Bacen atua para impulsionar o desenvolvimento do setor cooperativo.

ENTREVISTA

HAROLD PAQUETE ESPÍNOLA FILHO



**Para o cooperativismo, as cooperativas de Crédito representam um dos ramos mais expoentes, especialmente nesses últimos anos, devido ao incremento de tecnologias e funções que as tornaram mais competitivas e uma real alternativa aos bancos tradicionais. Qual o verdadeiro impacto das cooperativas de Crédito no cenário econômico atual brasileiro?**

As cooperativas de Crédito impactam o desenvolvimento socioeconômico de várias formas e por meio de diversos mecanismos. As sociedades cooperativas não visam lucro e, por isso, podem oferecer serviços financeiros a um custo mais acessível, fomentando a concorrência e, com isso, beneficiando a sociedade para além do quadro de cooperados. Além disso, como o resultado financeiro de suas atividades, conhecido como sobras, é distribuído entre os cooperados, os ganhos voltam para as comunidades em que os associados e as cooperativas estão inseridos. Também, a expansão do crédito no âmbito do cooperativismo é muito mais resiliente a crises, tendo um papel anticíclico relevante, em especial em momentos como os atuais.



**As sociedades cooperativas não visam lucro e, por isso, podem oferecer serviços financeiros a um custo mais acessível**



### **Para o Banco Central, quais os diferenciais entre uma cooperativa de Crédito e um banco tradicional?**

A cooperativa é formada pela livre associação de pessoas, com interesses comuns, e, assim, oferece serviços personalizados e adequados para o seu quadro social. Ademais, as cooperativas desempenham um importante papel na educação e na inclusão financeira, seja pela proximidade com o associado, seja pelo fato de que esses associados podem (e devem, pois são seus donos) participar da gestão e da governança da cooperativa. Em geral, as operações realizadas pelas cooperativas de Crédito são menos complexas, tanto no lado do passivo, na captação de depósitos, quanto no lado do ativo, na concessão de crédito. As cooperativas de Crédito em sua maioria, por exemplo, não operam com instrumentos derivativos, que originaram em boa parte perdas em crises financeiras passadas.

Além disso, suas operações são restritas à sua área de atuação. A peculiaridade do modelo de negócio das cooperativas de Crédito, em que o cliente e usuário dos serviços financeiros é, ao mesmo tempo, o dono do negócio faz com que haja um maior envolvimento e amplo conhecimento da instituição em relação à comunidade em que está inserida, permitindo o direcionamento do negócio e o aproveitamento de oportunidades, com ganhos para ambas, cooperativa e comunidade.

Não obstante essa simplicidade das operações na maior parte das cooperativas singulares, destaque-se que o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), por seu diverso conjunto de entidades, oferece aos cooperados praticamente todo o espectro de produtos existente no sistema financeiro.





## Como o BC enxerga o crescimento das cooperativas de Crédito e quais os motivos para isso?

A Regulação e a Supervisão do Banco Central do Brasil têm trabalhado bastante para fortalecer a governança corporativa e a gestão de riscos no Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), o que fomentou a expansão do cooperativismo de Crédito e o alcance de marcas expressivas, notadamente em determinadas regiões e nas modalidades em que mais atuam, não obstante ainda representarem uma participação mais tímida quando comparadas ao agregado do Sistema Financeiro Nacional (menos de 5% em indicadores de crédito concedido, depósitos ou ativo total). O crescimento da participação das cooperativas de Crédito está alinhado à Agenda Estratégica do Banco Central – Agenda BC#, que se subdivide em quatro dimensões – “competitividade”, “educação”, “inclusão” e “transparência” – que pretende estimular a competição e destravar barreiras à concorrência no Sistema Financeiro Nacional. Nesse sentido, o cooperativismo tem um papel relevante na difusão do acesso ao crédito, pela sua intrínseca proposta de estrutura de negócio e pela sua ampla capilaridade no território nacional, e um grande potencial para crescer, aumentando, ainda, a competitividade, e promovendo educação e inclusão financeira da população. Note-se, novamente, que o benefício das cooperativas às comunidades extrapola os limites de seu quadro social.



## O benefício das cooperativas às comunidades extrapola os limites de seu quadro social

## Quais os próximos desafios para as cooperativas de Crédito e como o BC poderá ajudar a enfrentar esses desafios?

A revolução tecnológica, o amplo acesso a esses recursos, o dinamismo e a digitalização dos serviços modificaram (e ainda vão modificar) muito o panorama do sistema financeiro. Isso impõe uma necessidade de modernização, adaptação e inovação a todas as instituições financeiras. O Banco central, por meio da Agenda BC# Cooperativismo, está aprimorando o marco legal do cooperativismo de Crédito, por meio da previsão de novos instrumentos para alavancar os negócios e de aprimoramentos da estrutura de governança e sistêmica das cooperativas.







**Espera-se que o cooperativismo passe a representar 20% do crédito no âmbito do Sistema Financeiro Nacional**

**De acordo com o último Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (data-base: dezembro/2018), publicado pelo Banco Central, há 182 municípios no Brasil que contam apenas com o atendimento de cooperativas de Crédito, todos com população abaixo de 15 mil habitantes. Como você avalia a importância desse papel inclusivo que essas cooperativas exercem na sociedade?**

As cooperativas de Crédito desempenham um importante papel na educação e na inclusão financeira de seus associados. A presença das cooperativas em muitos municípios desatendidos por outras instituições tradicionais é bastante importante, na medida em que proporcionam o acesso de pessoas a produtos e serviços financeiros que estariam desassistidos. Também, por seu modelo de negócio associativo, focado no perfil da comunidade a que pertence e sem finalidade precípua de lucro, elas conseguem superar o ponto de equilíbrio mesmo nesses municípios.

---

---

---

---

---

---

---

---

**A participação do crédito tomado pelos cooperados no Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) vem aumentando significativamente nos últimos anos, o que demonstra o êxito das cooperativas em oferecer alternativas de empréstimos e financiamentos cada vez mais aderentes às necessidades dos associados. De que formas as cooperativas podem ampliar a sua participação no Sistema Financeiro Nacional?**

Apesar de apresentar um crescimento constante, acentuado e sustentado ao longo dos últimos anos, mesmo em períodos de crise, o cooperativismo ainda tem uma enorme possibilidade de crescimento. Muito dessa possibilidade de crescimento está dentro do próprio quadro de cooperados, que ainda mantém parte de suas operações em outras instituições. Também, são muitas as oportunidades de otimização e da prática da intercooperação entre as entidades que compõem o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo. Nas tratativas entre o Banco Central e o Sistema, foram estabelecidas metas de crescimento, que compõem a Agenda BC# Cooperativismo – espera-se que o cooperativismo passe a representar 20% do crédito no âmbito do Sistema Financeiro Nacional, consideradas as modalidades em que efetivamente atua.

Sem dúvida, há muito trabalho a ser feito, mas muitas oportunidades a serem exploradas.



# Medalha de Ouro para o Cooperativismo

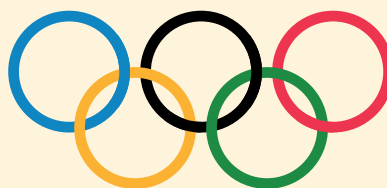
**Em ano de Olimpíadas\*, nada  
melhor do que mostrar que o  
Cooperativismo é Ouro!**



**“Citius, Altius, Fortius” – mais rápido, mais alto e mais forte. Segundo Pierre de Coubertin, que propôs a frase em 1894, “essas três palavras representam um programa de beleza moral. As belezas do esporte são intangíveis”.**

Quando falamos em Olimpíadas, normalmente lembramos de esportes, recordes, medalhas... Mas qual seria a relação entre as Olimpíadas e o Cooperativismo?

Originalmente, os Jogos Olímpicos eram parte de um festival religioso em homenagem a Zeus, o pai dos deuses e deusas gregos. O festival e os jogos aconteciam na cidade de Olympia, na Grécia e ocorreram entre os anos 776 a.C. e 393 d.C. O responsável pelo retorno dos jogos olímpicos foi um francês chamado Baron Pierre de Coubertin, que apresentou a ideia em 1894 – apesar da retomada dos jogos ocorrer somente em 1896 em Atenas, na Grécia. E a próxima edição, marcada inicialmente para este ano, mas adiada para 2021 em função da pandemia da Covid-19, ocorrerá em Tóquio, no Japão!



**Os anéis Olímpicos expressam a atividade do Movimento Olímpico e representam a união dos cinco continentes e o encontro de atletas de todo o mundo nos Jogos Olímpicos.**

A meta do Movimento Olímpico é contribuir para a criação de um mundo melhor e pacífico, educando os jovens através dos esportes praticados, sem discriminação de qualquer tipo e dentro do espírito Olímpico, que requer uma compreensão mútua com um espírito de amizade, solidariedade e o *fair play*. É importante lembrar que existem os Jogos Olímpicos de inverno, com os esportes relacionados ao clima mais frio, e também as Paraolimpíadas, para atletas com deficiências!

\*As Olimpíadas de Tóquio, no Japão, foram adiadas para 2021, em função da pandemia da Covid-19.



**“O mais importante nos Jogos Olímpicos não é vencer, mas participar. O essencial não é a conquista, e sim, lutar bem.”**

Pierre de Coubertin

Mas falar de Olimpíadas sem falar de Olimpismo não faz muito sentido! E ao entender mais sobre o Olimpismo e o Cooperativismo, descobrimos que ambos jogam no mesmo time!

Olimpismo é uma filosofia de vida, que exalta e combina de maneira equilibrada as qualidades do corpo, dos anseios e da mente. Mesclando esportes com cultura e educação, o Olimpismo busca criar um modo de vida baseado na alegria encontrada no esforço, no valor educacional do bom exemplo e no respeito pelos princípios éticos fundamentais universais. Já conseguem encontrar alguma semelhança?

Os valores do Olimpismo são a Excelência, o Respeito e a Amizade, e seus princípios são a Universalidade e Solidariedade, a União na Diversidade, a Autonomia e Boa Governança e a Sustentabilidade. E em sua Missão, também consta a promoção do esporte e dos valores Olímpicos na sociedade, com foco nos jovens.

**Também existem os mascotes olímpicos! Mas esse assunto já tratamos na edição #16, lembram?**

OK, mas e o Cooperativismo??

Considerado pela ONU “um modelo de negócios que constrói um mundo melhor”, é uma opção de crescimento econômico que caminha junto com o desenvolvimento social, pautada por valores humanos como solidariedade, responsabilidade, democracia e igualdade.

Dentre seus princípios, temos “**Autonomia e Independência**”, a “**Educação, Formação e Informação**”, a “**Intercooperação**” e o “**Compromisso com a Comunidade**”. Dentre seus programas, temos o Geração Cooperação e o Aprendiz Cooperativo, voltados especialmente para os jovens cooperativistas. E temos também dentre as atividades finalísticas a Promoção Social e a Formação Profissional.

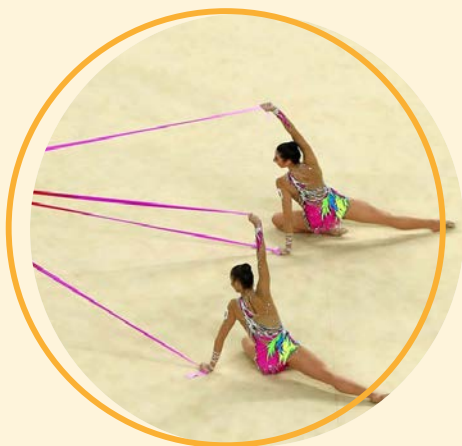
Mas será que nossas semelhanças se encerram aqui??

Jogos Olímpicos	Cooperativismo
<b>OBJETIVO</b> → promover o desenvolvimento de qualidades físicas e morais, reunindo atletas de todo o mundo em um festival esportivo	<b>OBJETIVO</b> → reunir um time com qualidades morais em busca de um mundo melhor e mais justo
<b>SÍMBOLO</b> → arcos olímpicos – cinco anéis se conectam ligados pelo Movimento olímpico, representando os cinco continentes. As cores azul, amarelo, preto, verde e vermelho em um fundo branco representam as bandeiras dos países que participam dos jogos	<b>SÍMBOLO</b> → dois pinheiros – um círculo abraçando dois pinheiros para indicar a união do movimento, a imortalidade de seus princípios, a fecundidade de seus ideais e a vitalidade de seus adeptos
<b>ALCANCE</b> → os cinco continentes	<b>ALCANCE</b> → os cinco continentes
<b>FOCO</b> → jovens	<b>FOCO</b> → jovens
<b>TRADIÇÃO</b> → uma tocha é acesa e carregada por atletas, líderes, celebridades e público em geral. No dia da abertura, a tocha chega ao estádio principal e acende a Chama Olímpica, significando o início dos jogos	<b>TRADIÇÃO</b> → uma ideia em comum é criada e disseminada entre cooperados, líderes, celebridades e público em geral. Eles realizam uma assembleia, escolhem um representante e isso significa o início de uma cooperativa



**E se pudéssemos formar times cooperativistas para participar de uma Olimpíada? Nós da RGCoop fizemos esse exercício!**

**Confira a seguir os times que a gente montou para acumular medalhas!!!  
Alguns dos esportes escolhidos podem ser jogados individualmente ou em equipes.**



### **GINÁSTICA RÍTMICA** *Ramo Transporte*

Envolve um conjunto de movimentos que exigem precisão, força, flexibilidade, agilidade, coordenação e equilíbrio. O desempenho individual dos atletas também é importante para o time, mas é na apresentação em conjunto que a equipe se destaca.

*Acreditamos que o **Ramo Transporte** possa ser nosso representante, pois os associados precisam de todas as qualidades dos atletas para enfrentar essas estradas e levar tudo que é consumido pelos brasileiros!*

### **REMO** *Ramo Crédito*

Envolve muita força e resistência. Mesmo quando os remadores estão de costas para seu destino, o timoneiro mantém o ritmo e conduz a equipe. Os atletas confiam uns nos outros e treinam para que cada um faça seu melhor e, enquanto time, buscam estar alinhados e juntos na conquista de seus ideais.

*O **Ramo Crédito** pode ser ouro nesse esporte. Com tantas leis e regras, acreditamos que os associados e seus líderes, mesmo em "águas turbulentas", conseguem alcançar ótimos resultados cuidando dos nossos investimentos.*



### **PENTATLO** *Ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços*

Compõe-se de cinco modalidades diferentes: hipismo, esgrima, natação, tiro esportivo e corrida. Os atletas passam por muito treinamento, devem saber muitas regras e serem muito disciplinados, sem perder o foco na busca pela excelência.

*Certamente o **Ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços**, por agrupar tantas especialidades diferentes, é nosso time vencedor nesse esporte!*

### **FUTEBOL** *Ramo Consumo*

Todo mundo sabe um pouco de futebol, né? Uma das características é que esse é um dos esportes com mais jogadores nas Olimpíadas. Normalmente eles chegam de lugares diferentes, e com as suas habilidades individuais, formam um time só com os melhores de cada país.

*E por juntar tantas pessoas com necessidades e hábitos tão diferentes, trazer tanta diversidade de produtos e serviços, e oferecer tudo em um mesmo lugar, acreditamos que o **Ramo Consumo** pode nos representar de forma vitoriosa!*





## VÔLEI *Ramo Infraestrutura*

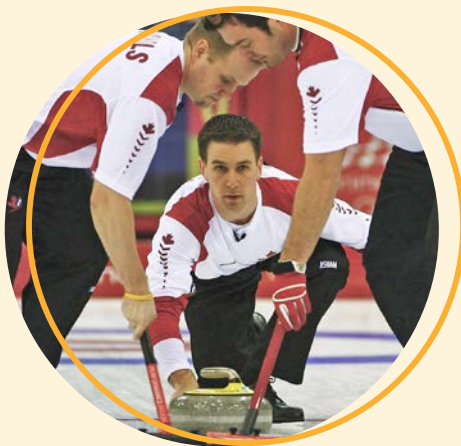
Objetiva passar a bola por cima da rede, de forma que toque no chão dentro da quadra do time adversário, evitando, ao mesmo tempo, que os outros façam igual movimento. O time deve estar alinhado, e cada jogador deve conseguir enxergar o jogo coletivamente e se comunicar com os outros de maneira rápida, eficaz e eficiente.

Com essas características, nosso time só pode ser o **Ramo Infraestrutura**, que está em constante busca dos melhores meios para qualificar nossa comunicação e garantir nossa energia!

## VELA *Ramo Agropecuário*

Emprega-se a força do vento como meio de deslocamento. Cabe à equipe conduzir o barco adequando-se às condições adversas naturais para completar o percurso e cruzar a linha de chegada antes de seus adversários. Não basta só obter velocidade, o time deve estar trabalhando sempre junto para manter o barco em prumo e aproveitar as vantagens, mesmo dentre as adversidades naturais existentes.

E apesar de ser um barco guiado pelo vento, a tecnologia de ponta também aparece bastante nesse esporte! Assim, apresentamos o **Ramo Agropecuário** para defender nossas cores, pois conta com a experiência de quem trabalha direto com a natureza e com tecnologia e é campeão em superar adversidades!



## CURLING *Ramo Saúde*

Praticado em uma pista de gelo, objetiva lançar pedras de granito em um alvo, utilizando para isso a ajuda de varredores de gelo, que diminuem o atrito entre a pedra e a pista. O nome do esporte origina-se do verbo em inglês "to curl", que significa "curvar", e se deve ao fato de as pedras serem levemente giradas no ato do lançamento, descrevendo uma parábola em sua trajetória.

As equipes são formadas dentro dos clubes e jogam juntas sempre, em todos os níveis de competição. Nada mais natural que o **Ramo Saúde** defenda nossa bandeira aqui. Afinal, cada profissional da saúde sempre busca "acertar o alvo" para que nossa saúde fique 100%!



### FONTES

Penn Museum  
[www.penn.museum/sites/olympics](http://www.penn.museum/sites/olympics)

Organização Olímpica Internacional  
[www.olympic.org](http://www.olympic.org)

Wikipedia  
[www.wikipedia.org](http://www.wikipedia.org)

Esperamos que vocês estejam sempre conosco na torcida para que o **COOPERATIVISMO** seja recordista em medalhas de ouro e siga quebrando recordes!



# Mindfulness

## Atenção Plena

Apesar de ser um termo bastante difundido, o que realmente significa *Mindfulness* ou Atenção Plena? E, mais importante, o que o Cooperativismo pode aprender com isso?



**Limpar a mente? Focar em uma coisa só? Afinal o que é esse tal *Mindfulness*? Por que tanta gente está falando sobre isso?**

*Mindfulness*, ou Atenção Plena, é um termo moderno que sugere que a mente esteja completamente atenta ao que está acontecendo, ao que você está fazendo, ao espaço ao seu redor... É estar completamente presente, ciente de onde se está e o que se está fazendo, e não reagir demais ao que acontece ao redor, sem julgamentos. Todos nós já possuímos essa habilidade, só precisamos aprender a acessá-la.



Parece simples, mas a irritante verdade é que nossa mente prefere voar longe, já não temos mais consciência dos nossos próprios corpos e, muito frequentemente, ficamos ansiosos quando não conseguimos parar de pensar em alguma coisa que aconteceu ou fazemos projeções de futuro.

**A ideia não é esvaziar a mente, mas deixar de lado as preocupações do passado e as expectativas futuras. É simplesmente trazer o foco para o aqui e o agora!**

Apesar de haver certo preconceito sobre a **MEDITAÇÃO**, é importante esclarecer que é exatamente isso que precisamos para conseguir um momento de atenção plena.

**“Quanta bobagem!”**

**“Meditação é coisa de mulher!”**

**“Meditar é perder tempo, é coisa de quem não tem o que fazer!”**

Sabemos que o cooperativismo é bastante tradicional e muitas cooperativas ainda possuem líderes muito conservadores. Mas é nosso dever advertir: livrar-se de preconceitos é o primeiro passo para expandir a mente, expandir os horizontes de verdade (e não só da boca pra fora!) e, principalmente, evoluir. Se você concorda com as frases acima, possivelmente está no grupo de pessoas com dificuldades para mudar!

**Meditar é tratar a mente. E isso reflete na nossa saúde, tanto mental quanto física.**

Apesar de ser uma habilidade natural, o *mindfulness* pode ser também cultivado através de técnicas comprovadas, que incluem meditações guiadas, sentadas, caminhando, em pé, deitadas (que geralmente fazem a pessoa dormir...), pausas durante o dia, atividades como yoga e esportes.



**As empresas estão utilizando essa prática para aumentar sua produtividade e desempenho**

**Agora que temos uma noção do que é *Mindfulness* e como se faz isso, por que esse tema está recebendo tanta atenção no mundo atualmente??**

Nos últimos anos, as empresas estão utilizando essa prática para aumentar sua produtividade e desempenho. Inicialmente adotada pelas *startups* do Vale do Silício, este movimento logo se propagou aos gigantes tecnológicos como Google, Apple, LinkedIn, Twitter e Nike, entre outras empresas listadas na revista *Fortune 500*. Além disso, vários governos também passaram a utilizá-la, como o Parlamento do Reino Unido e a Câmara dos Representantes nos Estados Unidos.



**Ideal para os desafios da era digital, onde precisamos lidar com o excesso de informação e a constante distração**

As explicações para isso são muitas e provenientes das mais insuspeitas fontes: estudos realizados por grandes consultoras de gestão, temas de capa das mais importantes revistas, pesquisas na área das neurociências e exemplos oferecidos pelas grandes empresas que asseguram que as suas forças laborais estão muito mais envolvidas e produtivas e que os custos relacionados com problemas relacionados ao stress diminuíram significativamente.



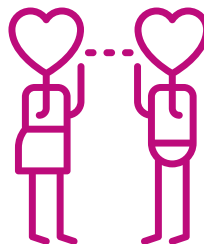
**O desenvolvimento contribui para a nossa capacidade de gerir conflitos e comunicar de forma mais eficaz**

*Mindfulness* ajuda a tomar decisões de forma consciente e evita reações imediatas a partir de padrões comportamentais enraizados. É por isso que é também considerado como o contraponto ideal para os desafios da era digital, onde precisamos lidar com o excesso de informação e a constante distração. Também reduz conflitos e aumenta a resiliência e a inteligência emocional, contribuindo para uma melhor comunicação no local de trabalho.

Os programas de *mindfulness* ajudam líderes e colaboradores a realizar análises de maneira eficaz, concentrarem-se na tarefa que têm em mãos, dominar níveis elevados de stress e recuperarem-se rapidamente. E no nível organizacional, reduz as faltas por doença, aumenta a confiança na liderança e estimula o envolvimento dos colaboradores com a missão da empresa.

### Pesquisas comprovam benefícios do *Mindfulness*

Pesquisas da Universidade de Oxford comprovam que estarmos sempre ocupados não significa que estamos a trabalhar de forma eficiente – ao menos não funciona assim no nosso cérebro. Os benefícios neurológicos do *mindfulness* estão relacionados com um aumento da inteligência emocional, particularmente sobre empatia e autoregulação. É o desenvolvimento destas áreas que contribui para a nossa capacidade de gerir conflitos e comunicar de forma mais eficaz. O *mindfulness* também permite dar um passo atrás e considerar perspectivas alternativas, em vez de simplesmente reagir aos eventos utilizando a parte “menos inteligente” do cérebro.



**Os benefícios neurológicos do *mindfulness* estão relacionados com um aumento da inteligência emocional**

**É comprovada a redução nos níveis de stress, traz melhor produtividade e desempenho das pessoas**



**Ajuda a concentrarem-se na tarefa que têm em mãos, dominar níveis elevados de stress e recuperarem-se rapidamente**

### O que nós, cooperativistas, podemos aprender com isso?

A prática do *mindfulness*, além de literalmente melhorar a postura, tanto física quanto mental das pessoas, pode trazer resultados bastante positivos para líderes e colaboradores de qualquer cooperativa.

É comprovada a redução nos níveis de stress, traz melhor produtividade e desempenho das pessoas, equipes e líderes, faz com que as pessoas passem a ouvir os outros melhor, concentrem-se em terminar o que começaram, possam focar seus esforços no objetivo final sem divisão de atenção ou interrupções e sugerir soluções mais livres e criativas para velhos problemas, além de diminuir as tensões e stress nos ambientes de trabalho.

Também encoraja o desenvolvimento de competências de gestão do tempo, de mudança e de conflitos, oferecendo uma abordagem nova e possibilitando a transição de uma cultura de controle para uma cultura de confiança. Com essa mudança na cultura e na comunicação, fica muito mais fácil atingir objetivos estratégicos e de gestão de qualquer cooperativa!

Para a prática de *Mindfulness*, um ponto importante a se observar é a postura. E tanto a inspiração como a expiração são feitas pelo nariz, ok?

## SE VOCÊ QUISER TENTAR, ABAIXO TEMOS UMA SUGESTÃO DE ROTEIRO.

### 1 Sente-se de modo confortável em local firme e estável.

Pode ser uma cadeira, uma almofada, um banco... (se sua cadeira balança ou pende pra trás, procure outro lugar!).

2 **Cruze as pernas confortavelmente na sua frente**, de modo que não fique nada doendo. Se estiver em uma cadeira, encoste as plantas de seus pés no chão.

3 **Deixe suas costas retas**. Claro, existe a curvatura natural das suas vértebras, que deve ser respeitada. Mas a ideia aqui é encolher a barriga, comprimindo o baixo abdômen levemente, e imaginar que há um fio bem no meio da sua cabeça puxando você para cima.

4 **Relaxe os ombros**. Ao fazer isso, tente posicionar suas escápulas bem próximas uma da outra. Solte a respiração para retirar a tensão formada ao tentar aproximar as escápulas!

5 **Deixe seus braços paralelos ao corpo**. Ao fazer isso, deixe suas mãos nas suas pernas (elas "cairão" no lugar correto!).

6 **Relaxe seu rosto, solte a mordida**, feche os olhos... Respire fundo!!

7 **Inspire tentando contar até quatro**, segure um pouquinho, expire bem devagar, tentando contar até quatro de novo. Repita.

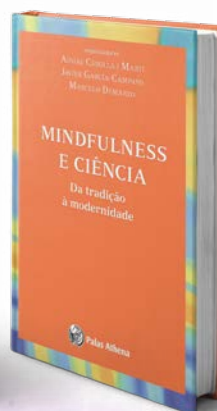
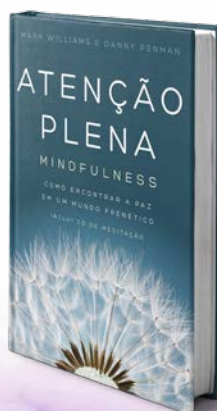
8 **Preste atenção em como o ar que entra se comporta no seu corpo**. Suas costelas e peito se expandem, seu abdômen se infla. Ao expirar, preste atenção em como o movimento do abdômen agora é o oposto.

9 **Enquanto faz isso, preste atenção nas partes do seu corpo e o que você está sentindo em cada uma delas**: como estão seus pés nesse momento, suas pernas, o que você está sentindo nas suas costas, peito, barriga... Sinta o ambiente ao seu redor, se está frio ou calor... Note como o ar entra nas suas narinas mais frio do que quando sai. Preste atenção em cada detalhe!

10 **Mantenha o foco e a consciência na sua respiração**. E, acima de tudo, não (se) julgue! Repita quantas vezes conseguir.

## QUER SABER MAIS?

**Atenção Plena – Mindfulness: Como Encontrar a Paz em um Mundo Frenético**  
Mark Willians e Danny Penman



**Mindfulness e Ciência: da Tradição à Modernidade**  
Ausias Cebolla I Marti,  
Javier Garcia Campayo  
e Marcelo Demarzo



# Comunicação estratégica

nas cooperativas gaúchas

realidade ou utopia?



Pesquisa aponta  
que **63%** das  
cooperativas no RS  
consideram a  
Comunicação como  
uma ferramenta  
estratégica  
de negócio

Conhecer um pouco mais sobre o cenário da Comunicação Cooperativista no Rio Grande do Sul e o que pensam os profissionais que integram as equipes de comunicação das cooperativas gaúchas. Essa é a proposta da pesquisa **Cenário da Comunicação Cooperativista no RS**, desenvolvida pela Assessoria de Comunicação do Sistema Ocergs-Sescoop/RS, que contou com a participação de 168 entrevistados de mais de 100 cooperativas do Estado.

Com seis meses de coleta de dados, 31 seções e mais de 100 perguntas, o questionário online mobilizou profissionais de cooperativas de todos os ramos. Afinal, como os especialistas da área trabalham estrategicamente em suas cooperativas a divulgação dos diferenciais competitivos do cooperativismo? O resultado da pesquisa demonstra que 63% das cooperativas consideram a Comunicação como uma ferramenta estratégica de negócio. Isso significa dizer que neste seleto grupo a Comunicação é um dos pilares estratégicos de gestão e os profissionais da área ganham status de especialistas, sendo reconhecidos pela alta direção em função de seu conhecimento técnico.



Por outro lado, mais de 25% dos respondentes escancaram dificuldades que a Comunicação enfrenta dentro de suas cooperativas. Apesar da formação técnica e qualificação dos profissionais que compõem este setor, a alta direção dessas cooperativas identifica a área como uma mera ferramenta operacional. Nesse grupo, a Comunicação atua sem ter voz ativa e relevância dentro da estratégia de gestão da cooperativa. Esse cenário exclui os profissionais de Comunicação da tomada de decisões importantes que impactam a percepção da marca junto aos públicos-alvo.

O comprometimento estratégico da cooperativa com a Comunicação foi o tema balizador do

Encontro Estadual de Comunicação Cooperativista 2019. A Comunicação foi elencada durante o Congresso Brasileiro de Cooperativismo, realizado em 2019, como uma das seis **Diretrizes Estratégicas Prioritárias** para o cooperativismo nos próximos dez anos. Atenta a isso, nossa equipe técnica se debruçou para analisar as 162 respostas à questão: Qual o comprometimento estratégico da cooperativa com a Comunicação? O resultado deste trabalho pode ser conferido na íntegra na sequência. Nossa análise estratégica separou as respostas e classificou todas elas em cinco grandes grupos, para otimizar os resultados e tornar mais claro e perceptível o cenário atual das cooperativas gaúchas.

# 36%



## Ótimo

Comprometimento estratégico

Excelente • 47 respostas

Este é um seleto grupo de cooperativas, que carinhosamente chamamos de **Excelente**. Com um planejamento estratégico de comunicação consistente e conectado aos conceitos e diretrizes de um bom manual de Comunicação Organizacional, essa seleção de cooperativas colhe resultados na prática, com alinhamento de imagem e identidade, uma excelente gestão de marca e reputação junto aos *stakeholders*.

**Nessas cooperativas, a área de Comunicação está ligada diretamente ao planejamento estratégico organizacional. Os profissionais dessa área ganham status de especialistas e são reconhecidos pela alta direção, em função de seu conhecimento técnico.**

## Bom

Comprometimento estratégico

Favorável • 35 respostas

Aqui entramos em um time de cooperativas que merecem ser destacadas. Tratam-se de cooperativas que já percebem e colocam a Comunicação como ferramenta estratégica de seu negócio, ou seja, a Comunicação é um dos pilares estratégicos de gestão da cooperativa. Ponto positivo por se tratar de um grupo que consegue compreender o quanto essa atitude contribui na hora de comunicar os diferenciais competitivos do movimento cooperativo junto a outros modelos de negócios.

**Batizamos esse time de Favorável, bem posicionado dentro do contexto geral, mas com espaço para evolução e consolidação definitiva da Comunicação como ferramenta estratégica de negócio.**

# 27%



## Regular

Comprometimento estratégico

Mediano • 15 respostas

Este é o grupo que denominamos de **Mediano**. Isso significa que existe uma certa preocupação em considerar a Comunicação como ferramenta estratégica de gestão, entretanto, isso ocorre de maneira muito incipiente, distante do ideal. Nota-se que há um espaço muito grande para maturação do conceito junto aos gestores, mas ao mesmo tempo, percebem-se esforços gradativos no sentido de atribuir mais relevância à Comunicação como ferramenta estratégica de negócio.

**Estar na média pode ser interpretado de formas diferentes, o que recomenda muita atenção e trabalho para esse grupo alcançar um patamar mais elevado, valorizando ainda mais a Comunicação.**

11%



22%



## Pouco ou baixo

Comprometimento estratégico

Indiferente • 28 respostas

Apesar de mencionar a existência de “pouco ou baixo” comprometimento da cooperativa com a Comunicação, esse grupo deixa bem claro que a Comunicação não é vista pelos gestores como um setor estratégico. Apesar da formação técnica e qualificação dos profissionais que compõem este setor, a alta direção identifica a área como uma mera ferramenta operacional. Chamamos esse comportamento de **Indiferente**, pois a Comunicação somente executa tarefas e atua no âmbito operacional, sem ter voz ativa e relevância dentro da estratégia de gestão da cooperativa.

**Esse cenário exclui profissionais da Comunicação da tomada de decisões importantes que impactam a percepção da marca junto aos públicos-alvo.**

4%



## Não existe

Comprometimento estratégico

Crítico • 5 respostas

São casos em que a cooperativa não possui comprometimento estratégico com a Comunicação, isto é, essa relação não existe. Esse *gap* cria o que denominamos de cenário **Crítico**. A Comunicação não ganha a atenção dos gestores da cooperativa. Na prática, como afirma o estrategista chinês Sun Tzu, a estratégia aumenta os pontos a favor, privilegia as oportunidades, diminui os inimigos e minimiza as fraquezas.

**Portanto, a falta de um Plano de Comunicação Estratégica pode resultar na falta de visibilidade, notoriedade e geração de valor da marca. Esse cenário demonstra um pensamento de curto prazo, inocente com os valores do cooperativismo e desconsidera os stakeholders.**



## Dados Demográficos

As mulheres representam **61%** dos profissionais que atuam nas assessorias de comunicação das cooperativas, diante de **39%** do gênero masculino. Se nos cargos de gestão e liderança a presença masculina é predominante, percebemos que na Comunicação as mulheres são a maioria. Dos 168 entrevistados, **61%** possuem formação na área de Comunicação Social. Desses, **42%** tem habilitação em Jornalismo, **11%** em Propaganda e Publicidade e **8%** em Relações Públicas. Entretanto, **39%** das cooperativas não dispõem de um profissional formado na área e, em **21%** das cooperativas, são os próprios administradores que cuidam da Comunicação.

Esse cenário deixa claro que a profissionalização da área ainda é uma realidade distante em muitas cooperativas do Rio Grande do Sul, o que traz impactos para a consolidação de uma imagem e identidade fortes do movimento cooperativo no Estado.

**Formação profissional** de quem atua na área de comunicação

**42%** Jornalismo

**21%** Administração

**11%** Propaganda e Publicidade

**8%** Relações Públicas



**39%**

das cooperativas **não dispõem** de profissionais **com formação** na área de Comunicação Social

**61%**  
Mulheres



**39%**  
Homens

Sector **assessoria de comunicação** das cooperativas



## Tempo de experiência profissional na área

Os profissionais de Comunicação que atuam em cooperativas do Rio Grande do Sul já possuem uma ampla experiência na área. São **73%** com mais de cinco anos de trabalho em atividades do setor. Desses, **49%** tem mais de dez anos de experiência profissional.



**1** Redes Sociais



**2** Jornal impresso



**3** Rádio

## Quais veículos de comunicação a cooperativa utiliza?

De acordo com a pesquisa, as redes sociais são a principal forma das cooperativas estabelecerem conexão e se comunicarem com os seus públicos-alvo, atingindo **92%** das cooperativas. Com **64%**, o tradicional jornal impresso é o segundo canal de comunicação mais utilizado.

Com **63%**, o rádio continua sendo um veículo de comunicação bastante utilizado pelas cooperativas. A instantaneidade e agilidade que o veículo proporciona, além de seu potencial de comunicação, principalmente no interior do Estado, fazem do rádio uma excelente opção para se comunicar com os associados e as comunidades em que a cooperativa está inserida. Cerca de **5%** das cooperativas possuem rádios próprias.

**61%**

dos casos, a equipe de Comunicação conta no máximo com três profissionais



## Dia a dia da Comunicação nas cooperativas

A pesquisa aponta que **78%** das cooperativas possuem um departamento específico para a Comunicação. Quando perguntados qual área ou quem é o responsável pela Comunicação, os entrevistados citam diretores, conselheiros, presidentes, cooperados e a área comercial.

Algumas cooperativas possuem assessoria de comunicação e marketing com profissionais formados na área. Em **61%** dos casos, a equipe de Comunicação conta no máximo com três profissionais e, em **29%** das cooperativas, o setor de Comunicação é composto somente por um profissional, o qual apelidamos carinhosamente de “**Exército de um homem só**”, embora na prática a realidade exija dele a execução de muitas tarefas operacionais no dia a dia, o que em muitos casos elimina qualquer condição de pensar estrategicamente no negócio da cooperativa.

**29%**

das cooperativas, o setor de Comunicação é composto somente por um profissional, o qual apelidamos carinhosamente de **Exército de um homem só**



## Orçamento da área de Comunicação

Quando o assunto é orçamento, muitas cooperativas se deparam com um cenário difícil na área de Comunicação. Seja por uma visão estratégica de negócio ou por limitação orçamentária, o fato é que em **27%** das cooperativas a Comunicação não possui orçamento. Isso significa que ações de mídia e publicidade não ocorrem de forma paga, somente através de conteúdos orgânicos.

As ações de Comunicação são percebidas pela alta direção? A pesquisa denota uma realidade muito similar ao comprometimento estratégico da cooperativa com a comunicação. Os resultados obtidos evidenciam ainda mais o distanciamento da área técnica no processo de tomada de decisão e nas estratégias de gestão da cooperativa. Em **28%** das cooperativas, as ações são percebidas somente em âmbito operacional. Em **11%**, os entrevistados classificam a percepção das ações de Comunicação somente no âmbito tático e operacional, enquanto que em **6%** das situações não há nenhum tipo de percepção, o chamado grupo **Critico** de nossa análise. Em **55%** das cooperativas, a alta direção compreende que o trabalho desenvolvido pelo setor de Comunicação é importante dentro do âmbito estratégico.

**34%**

Possui orçamento **independente** e tem **liberdade** para gerenciá-lo

**31%**

Faz solicitações pontuais ou até possui um orçamento fixo, mas **não tem autonomia** para geri-lo

**27%**

**Não possui** orçamento

**8%**

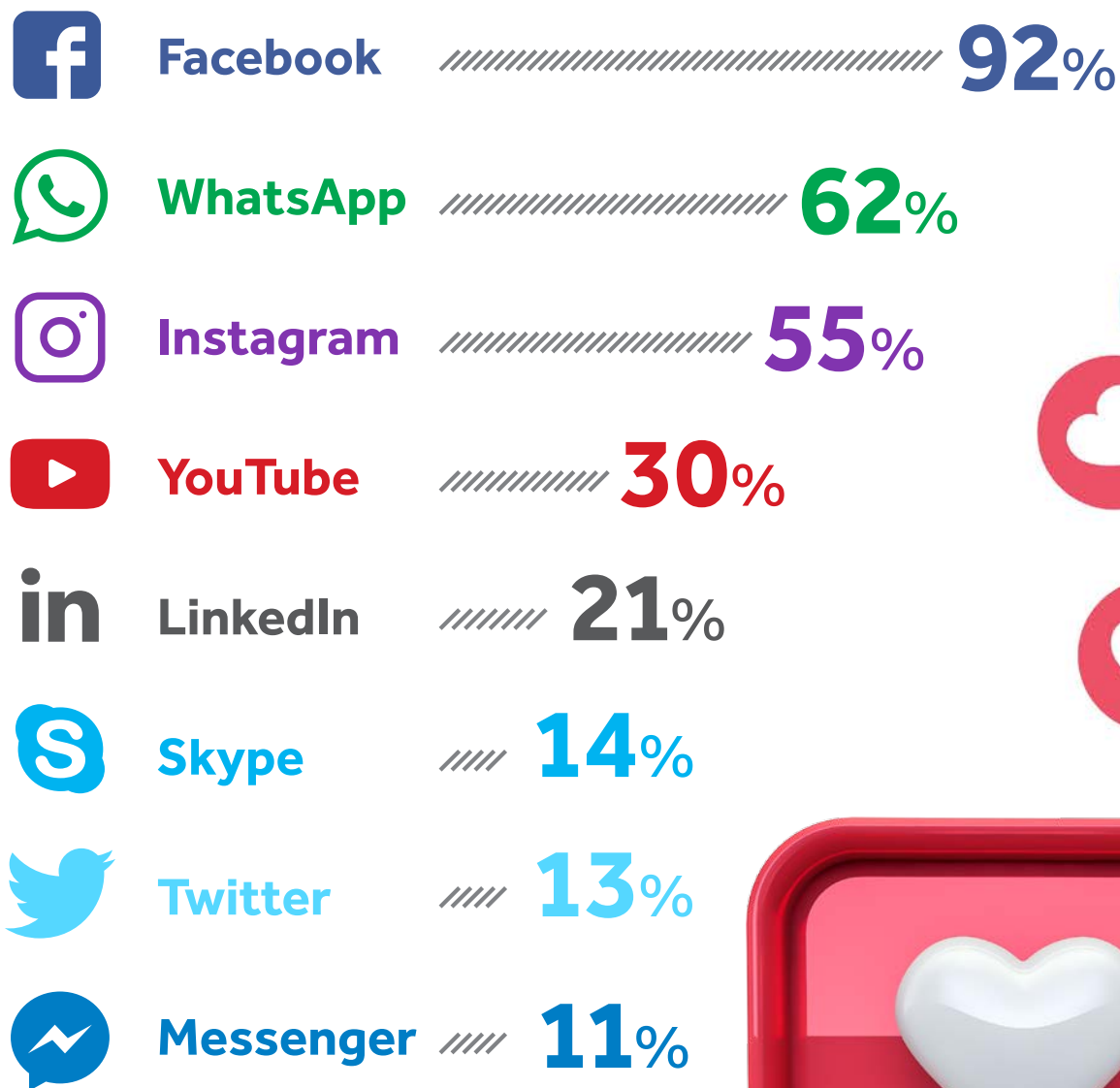
Possui orçamento **dentro de outra área** da cooperativa

## Quais as maiores **difficultades enfrentadas** pela Comunicação das cooperativas gaúchas?



- Falta de **pessoal**
- Volume de **demandas** face ao tamanho da equipe
- **Mensuração** do resultado do trabalho
- A área não é vista como setor estratégico e, sim, **operacional**
- Não há **valorização** e reconhecimento
- Falta de **orçamento**
- **Endomarketing**
- **Conservadorismo** da alta direção sobre Comunicação
- Falta de **conhecimento** técnico do gestor da área
- Ser vista como investimento e não como **custo**
- **Resistência** ao novo
- **Implementar** ações de Comunicação Interna





## Redes Sociais

As redes sociais que as cooperativas gaúchas mais utilizam como ferramenta estratégica para se comunicar com os seus públicos-alvo são: Facebook (92%), WhatsApp (62%), Instagram (55%), YouTube (30%), LinkedIn (21%), Skype (14%), Twitter (13%) e Messenger (11%).

Apesar do uso frequente de redes sociais, as novas gerações ainda não recebem foco total das cooperativas em seus canais de comunicação. Apenas 28% das cooperativas investem em canais voltados aos jovens, enquanto que 72% ainda não criaram formas específicas de se conectar com esse público importante.



## Temas de interesse para capacitação profissional

O que motiva os profissionais de Comunicação para buscarem aperfeiçoamento profissional na área são temas relacionados:

- Comunicação Corporativa **68%**
- Mídias Sociais e Redes Sociais **66%**
- Marketing Digital **55%**
- Comunicação Interna **55%**
- Planejamento Estratégico e Gestão de Crises **51%**

A pesquisa ainda relaciona outros 29 temas que podem ser conferidos na íntegra do documento disponível no site [www.bit.ly/2yA7Dsl](http://www.bit.ly/2yA7Dsl).

## Gestão Estratégica

A comunicação como ferramenta estratégica de negócio é um dos principais desafios que os gestores têm diante da concorrência, da segmentação de mercados, de públicos e da mídia, com a inclusão de novas tecnologias que permitem o gerenciamento em tempo real. Muitos dos gestores que compõem a alta direção das cooperativas gaúchas aprenderam a pensar de forma estratégica sobre seu negócio como um todo, mas boa parcela desses líderes ainda necessita pensar estrategicamente sobre o que gastam mais tempo fazendo – se comunicando.

A Comunicação se desenvolveu nos últimos anos, novas linguagens e canais mudaram a forma de se conectar com os públicos-alvo. O resultado da pesquisa evidencia uma realidade no movimento cooperativo gaúcho: muitas cooperativas ainda não utilizam o conhecimento e a capacidade técnica dos profissionais da área para estabelecer estratégias de comunicação nas organizações, criando um distanciamento crítico entre a comunicação organizacional e a estratégia geral da cooperativa.

Cenário da Comunicação Cooperativista no RS é uma pesquisa inédita, que fornece muito mais do que dados estatísticos e uma compilação de informações e características dos profissionais que atuam nas áreas de Comunicação. A pesquisa oferece a todos os gestores do cooperativismo gaúcho uma oportunidade de refletir sobre como a sua cooperativa se compromete efetivamente com a Comunicação como uma ferramenta estratégica de negócio, capaz de agregar valor à marca e gerar resultados positivos para a organização.



Acesse a pesquisa completa  
[www.bit.ly/2yA7Dsl](http://www.bit.ly/2yA7Dsl)



# RTC **Rede Técnica** Cooperativa

**Como uma ideia  
virou um projeto  
e um projeto virou  
realidade**

**INOVAÇÃO...** Certamente você já ouviu tantas vezes essa palavra que a própria ideia de inovar deixou de ser algo novo. Mas para algumas pessoas da região Noroeste do Estado, transformar a inovação em realidade passou a ser um objetivo real.





Mesmo, ciente das dificuldades que poderiam encontrar em um meio tão tradicional como o Cooperativismo e tão conservador como o Agro, um grupo de colaboradores resolveu encarar o desafio e propôs um projeto audacioso: criar uma Rede Técnica Cooperativa com o foco de gerar rentabilidade e diferenciais competitivos para os produtores associados.

Sabemos que o cenário mundial exige constante adaptação, e já havia uma demanda crescente de reinvenção da forma de se fazer pesquisa. Como eliminar barreiras do conhecimento? Como conectar todos os atores, mesmo os sem recursos ou condições de acessar um laboratório técnico? Como disponibilizar as informações técnicas para produtores em lugares mais afastados dos grandes centros?



**Produtores indo bem,  
a cooperativa vai bem,  
o Estado vai bem,  
o País vai bem.**

**Geomar Corassa,**  
coordenador da RTC



**A Rede**



Com tantas cooperativas na região, seria natural que muitas tivessem os mesmos ou parecidos problemas. Mas ao serem contatadas, descobriu-se muita discrepância entre regiões, entre cooperativas e entre departamentos técnicos. Para criar uma Rede, é necessário um projeto de intercooperação, de troca de conhecimento e informações. E foi assim que, em 2018, tudo começou.

Basta estar disposto a ouvir e a importância do conhecimento técnico se autoexplica como maior e mais relevante que qualquer outro. Seria natural um projeto novo encontrar resistência até conquistar espaço, e a Rede chegou até as cooperativas mostrando a importância, a necessidade e o valor do conhecimento técnico. E foi a importância da geração e difusão deste conhecimento que fez com que, já no primeiro ano, as cooperativas abraçassem essa causa. Assim, a Rede iniciou o desenvolvimento de iniciativas e os resultados começaram a aparecer.

Foram várias reuniões de estruturação e alinhamento de objetivos, envolvendo desde agentes técnicos a diretores, para chegarem a metas de curto, médio e longo prazo e conhecerem os diferenciais desse projeto. As cooperativas foram envolvidas desde o desenho inicial, e assim que sanavam suas dúvidas, se uniam à causa. Atualmente, todas as cooperativas atuantes no ramo Agro e associadas à Central CCGL fazem parte desse projeto, colaboram, enviam demandas de pesquisa, recebem informação e repassam para seus produtores. São mais de 30 cooperativas e 800 técnicos (agrônomos, técnicos agrícolas, veterinários, zootecnistas) trabalhando juntos, buscando os mesmos objetivos.

Em abril de 2018, o projeto sai oficialmente do papel e agora, com um objetivo real de geração de conhecimento focado na maior rentabilidade para o produtor, passa a colocar em prática o que antes era só teoria.



**A RTC é hoje o maior movimento de assistência técnica para a agropecuária no Brasil. É um movimento de cooperativas agropecuárias gaúchas que decidiram somar esforços na troca de informações, de soma de áreas técnicas, de soma de experiências a campo, mescladas com pesquisa e com experimentação, tirando disso as melhores informações e levando aos produtores, para que eles possam potencializar a produtividade e a rentabilidade das áreas agrícolas.**

**Caio Vianna,**  
presidente da CCGL

## A Rede Técnica

E já no início, dentre seus pilares, a RTC traçou a cooperação com instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais. A importância de inserir a Rede em nível mundial possibilitou a ida de técnicos para o exterior e trouxe pesquisadores de fora do País, permitindo a inserção de protocolos de produtos e inovações desenvolvidas em campos internacionais serem testados nos campos das cooperativas. A Rede hoje é parceira de universidades nacionais e internacionais, visando o desenvolvimento do Agro gaúcho e o impulsionamento na rentabilidade dos produtores daqui.

A CCGL, possui o principal campo experimental e laboratórios modernos, e ali pesquisadores e técnicos de cooperativas grandes e pequenas trabalham juntos. E como em todas pesquisas, surgem erros e acertos. Ao tratar erros como aprendizado, e usar cada oportunidade para aprimorar suas técnicas, a RTC consegue entregar um produto final corrigido e aperfeiçoado aos produtores associados.

Sempre com o objetivo em mente, os técnicos imediatamente passaram a trabalhar em diferentes linhas de conhecimento, como manejo de doenças e plantas daninhas, fertilidade, correção de solo e combate a pragas. Obviamente, com dados de pesquisas, novos gargalos foram surgindo e demandas, que antes passavam despercebidas, passaram a ser tratadas e geraram resultados. Isso fez com que muitas das expectativas iniciais fossem atingidas e até superadas.

Os resultados, desde o início, foram muito promissores, e as contribuições dessa grande conexão alavancaram, já na primeira safra, muito da rentabilidade e da produtividade de cooperativas e produtores. Atualmente, 50% da área de soja cultivada no Estado é coberta por cooperativas associadas ao projeto, então o impacto de qualquer correção realizada, em nível produtivo e econômico, é muito grande.

Os objetivos de médio e longo prazo focam especialmente na melhoria da qualidade do solo das áreas produtivas do Rio Grande do Sul. O solo é a base do processo, por isso investe-se mais energia e recursos e se acredita que as sementes plantadas aqui gerarão excelentes frutos em um futuro muito próximo.

“**A RTC consiste em usar a informação que existe de forma singular nas cooperativas e fazer com que as informações de todo o sistema cooperativo sejam compartilhadas e tenham uma coordenação. A RTC nada mais é do que uma coordenação de técnicos altamente capacitados para dar um sentido objetivo de uso para essas informações. É uma ferramenta imprescindível no momento atual, de validação e de foco de rentabilidade para o produtor.**

**Paulo Pires,**  
presidente da FecoAgro/RS







**A Rede Técnica Cooperativa – RTC  
servirá de inspiração para ações  
nacionais no setor cooperativista.**

**Márcio Lopes de Freitas,**  
presidente do Sistema OCB



### **A Rede Técnica Cooperativa**

A grandeza desse projeto pioneiro está na intercooperação. A intercooperação é uma tendência global – empresas que antes eram concorrentes agora se unem e colaboram na troca de conhecimento para que o crescimento seja mútuo. Cooperativas mais avançadas auxiliam as que ainda estão em processo de crescimento, e todas aprendem com as experiências trazidas.

Com mais de 30 cooperativas compartilhando informações e trabalhando juntas na busca incessante de resultados positivos, possibilitou-se que desconfortos políticos ou disputas internas dessem espaço para o que as unia: o conhecimento técnico focado na busca de maior rentabilidade para o produtor associado. O conhecimento não deve ter barreiras: uma cooperativa quando ajuda outra produz benefícios a todos os envolvidos. Não faz mais sentido uma cooperativa trabalhar de forma isolada, não faz sentido todas as cooperativas terem um corpo de pesquisa (que possui um custo alto) quando existe um disponível para 30 cooperativas. Há muitos ganhos em projetos assim.

E mais do que produzir conhecimento, é preciso levar a informação ao produtor. Para isso, a Rede Técnica passa a ser ainda mais Cooperativa ao utilizar canais digitais e abrir diálogo direto com o público final desde o início, além de digitalizar processos que favoreçam a geração e disseminação de conhecimento. Ao fazer isso sem excluir os métodos tradicionais, a RTC consegue complementar digital e tradicional de forma harmônica, congregando o conhecimento técnico gerado pelas cooperativas ao longo de décadas e utilizando o meio digital para difundir esse conhecimento.

Atualmente, a RTC realiza palestras, produz boletins e apresenta vídeos online, sem deixar de visitar pessoalmente os produtores e atendê-los da melhor forma para eles.

“As cooperativas hoje estão na vanguarda do conhecimento. Elas têm a pesquisa dentro da própria casa, então conseguem atacar os problemas de forma muito rápida, muito cirúrgica e assim, auxiliar seus produtores na tomada de decisões”, afirma Corassa.





# Investimento cooperativo: segurança e rentabilidade



**RGCoop está atenta ao impacto e as mudanças que a pandemia da Covid-19 trouxeram na economia e na realidade financeira de muitas pessoas**



## **Prática de preços mais competitivos nas operações de cooperativas de Crédito trazem oportunidades de maiores retornos para investidores**

A RGCoop está atenta ao impacto e às mudanças que a pandemia da Covid-19 trouxeram na economia e na realidade financeira de muitas pessoas. O planejamento financeiro, mais do que nunca, passa a ser uma estratégia fundamental para organizar as finanças pessoais e familiares. E as cooperativas são empresas que se fortalecem na crise, pois em seu DNA está a associação de pessoas, a cooperação e a solidariedade. Nesse momento, fazer mais com menos, investir com inteligência e sabedoria podem ser alternativas para alavancar seus recursos ou até mesmo sair de uma situação financeira mais complicada.

As cooperativas de Crédito integram o Sistema Financeiro Nacional e, assim como os bancos tradicionais, oferecem diversas possibilidades de investimentos com excelente liquidez, com uma vantagem significativa: preços mais competitivos. Os preços (*spreads*) praticados pelas cooperativas são bem inferiores à média praticada pelas demais instituições financeiras, o que ocorre pelo fato de as cooperativas não visarem lucro.

Para o diretor administrativo e de negócios da Unicred Central RS, Francisco Meller da Motta, os preços podem ser ainda mais competitivos em função da escala das cooperativas, ou seja, da ampla utilização dos seus produtos e serviços pelos cooperados. “É possível entregar produtos e serviços de qualidade e abaixo da média praticada pelo sistema financeiro tradicional. Os *spreads* praticados variam de acordo com o produto contratado, com a fonte de recursos disponibilizada pela Cooperativa, mas, em determinados produtos, chegam a 60% da remuneração praticada pelo mercado. Isso porque a precificação dos produtos e serviços tem a finalidade de cobrir os custos da operação e apoiar no desenvolvimento das cooperativas, permitindo que o resultado seja compartilhado com os cooperados já na sua origem através de preços mais justos”, explica Motta.

Antes de entrarmos a fundo no assunto, é importante lembrar que as cooperativas de Crédito funcionam de maneira diferente de um banco. Pela definição do Banco Central do Brasil (Bacen), cooperativas de Crédito são instituições financeiras formadas pela associação de pessoas para prestar serviços financeiros exclusivamente aos seus associados. Além do Sistema Unicred, no Rio Grande do Sul estão presentes instituições como o Sicredi, Sicoob e Cresol, dentre outras cooperativas que atuam no ramo.





**Os preços praticados pelas cooperativas são bem inferiores à média praticada pelas demais instituições financeiras**

## Cliente ou dono

A principal diferença das cooperativas de Crédito com relação aos bancos tradicionais está na relação existente entre os clientes e a instituição. Enquanto nos bancos os usuários dos serviços são clientes, na cooperativa eles são associados, ou seja, ao mesmo tempo são donos e usuários da cooperativa, participando de sua gestão e usufruindo de seus produtos e serviços.

O cliente do banco consome alguns de seus serviços financeiros ofertados e paga por isso. Esta é a relação! Mas na cooperativa de crédito o “cliente” é um associado da instituição, ele faz um aporte de capital inicial, a partir de R\$ 20,00 (varia dependendo da cooperativa) e passa a fazer parte do quadro social da cooperativa, com direito a participar das assembleias e da tomada de decisões referentes aos investimentos futuros que a cooperativa irá fazer.

Uma vez proprietário da cooperativa, os associados têm poder igual de voto, independentemente da sua cota de participação no capital social da cooperativa. O cooperativismo não visa lucros, os direitos e deveres de todos são iguais e a adesão é livre e voluntária. Ao se associar a uma cooperativa de Crédito, o investidor ajuda no desenvolvimento da própria cooperativa e, conseqüentemente, da sua comunidade. E aqui cabe um destaque especial. As cooperativas participam ativamente nas comunidades em que estão inseridas, através de entidades sociais, educacionais, esportivas, culturais, religiosas, dentre outras. Podemos definir a cooperativa como a instituição financeira da comunidade!

Atualmente, as cooperativas de Crédito oferecem os principais serviços disponíveis nos bancos, como conta-corrente, aplicações financeiras, cartão de crédito, empréstimos e financiamentos. Se nas empresas em geral, ao final de um determinado período, existe a apuração dos lucros e parte desse montante é distribuído para os acionistas proporcionalmente a sua participação, na cooperativa de Crédito esse processo também ocorre, uma vez que o associado é dono da cooperativa. Entretanto, no cooperativismo o que temos são as sobras (equivalente aos lucros das empresas), e quem decide como esse resultado será distribuído são os próprios associados, através de Assembleia, que define se as sobras serão creditadas nas contas dos associados ou se serão mantidas em reservas da própria cooperativa.

## Investimentos com ótimos retornos

Certo, agora que sabemos como funciona uma cooperativa de Crédito, como diversificar a carteira de investimentos em uma cooperativa? Que tipos de investimentos estão disponíveis nas cooperativas de Crédito? Atualmente, as instituições financeiras cooperativas oferecem opções de aplicações para quem busca rentabilidade acima da média e não abre mão de segurança e liquidez. Não importa se o seu perfil de investidor é conservador, moderado ou até mesmo arrojado, as soluções se aplicam para todos perfis de negócios.

A lista inclui poupanças, aplicações automáticas, renda fixa, Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), previdência privada, fundos de investimento de renda fixa, fundos de investimento multimercado, fundos de investimento de ações e Recibo de Depósito Cooperativo (RDC) pré-fixado ou RDC pós-fixado e, mais recentemente, a partir de abril de 2020, o Banco Central do Brasil autorizou as cooperativas a emitirem Letras de Crédito Imobiliário (LCI).

E quando o assunto é investimentos, um case do mercado cooperativo é a plataforma *Investindo Juntos*, do Sicredi, direcionada para o público interessado em aplicar recursos, mas que tem dúvidas sobre qual a opção mais adequada para o seu perfil de investidor. Ao acessar o portal, as pessoas respondem algumas perguntas rápidas que servem para identificar o seu perfil de investidor. Com base nesses dados, elas recebem conteúdos específicos que ajudam a tomar a decisão sobre como melhor investir.

A prática de *spreads* menores em suas operações significa que as taxas de empréstimo para os associados de cooperativas de Crédito são menores do que a dos clientes de bancos, logo as cooperativas remuneram melhor os seus “clientes” nos investimentos.



**O Banco Central do Brasil autorizou as cooperativas a emitirem Letras de Crédito Imobiliário (LCI)**





## Recibo de Depósito Cooperativo (RDC)

O principal instrumento de captação da cooperativa de Crédito se chama RDC, que é o Recibo de Depósito Cooperativo, um investimento em renda fixa com rentabilidade e liquidez diárias, que pode ser pré ou pós-fixado. Esta opção de investimento está para a cooperativa de Crédito assim como o CDB está para o banco. O investidor aplica no RDC e recebe uma remuneração por isso. No Sicoob, dependendo do volume e do prazo de aplicação, as taxas do RDC para liquidez diária podem chegar a 115% do CDI.

**O principal instrumento de captação da cooperativa de Crédito se chama Recibo de Depósito Cooperativo (RDC)**



## Gerenciamento de riscos

Não tem como falar sobre investimentos sem observar o gerenciamento de riscos. Ser dono do negócio implica em responsabilidades e pode expor o associado ao risco em caso de a cooperativa ter prejuízo. Para reduzir isso, as cooperativas de Crédito estão submetidas ao Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCOOP), que funciona de maneira similar ao Fundo Garantidor de Crédito (FGC) ao qual os bancos estão submetidos, onde no caso de insolvência de uma cooperativa, o associado fica assegurado em até R\$ 250 mil, mesmo valor garantido pelo FGC.

Outro fator que minimiza os riscos é a própria modernização e consolidação do sistema cooperativo no SFN. De acordo com o Anuário Brasileiro do Cooperativismo 2019, as cooperativas do ramo possuem uma carteira de crédito superior a R\$ 115 bilhões e alcançam 594 municípios onde as grandes entidades financeiras não estão presentes fisicamente, o que qualifica potencialmente estas sociedades como importantes agentes de desenvolvimento social e econômico.

## Mecanismo de solidariedade e classificação nos ratings

O Sicoob possui o mecanismo conhecido como *Garantias Recíprocas*, através do qual o Sistema não permite que uma cooperativa traga ônus para os seus associados. O Sicredi possui excelente classificação nos *ratings* do setor, como a Moody's, S&P Global e Fitch Ratings, e administra atualmente mais de R\$ 121 bilhões em ativos. Atualmente, a Gestora de Recursos do Sicredi, classificada pela Fitch com o *rating* "Forte", administra mais de R\$ 35 bilhões em fundos próprios de investimentos e previdência e disponibiliza produtos de parceiros. Juntos, os dois maiores sistemas cooperativos de Crédito do Brasil congregam mais de 9,1 milhões de associados.

Agora que você conhece mais sobre cooperativas e no que elas se diferem dos bancos tradicionais, sabe como são distribuídas as sobras, quais são as opções de investimentos, como funciona a gestão de riscos em uma cooperativa, que tal procurar aquela que mais se conecta com o seu objetivo e simular seus investimentos.



**As cooperativas de Crédito estão submetidas ao FGCOOP, que assegura aos associados a garantia de retorno de investimentos até R\$ 250 mil**



# Conheça a Dieta do Cooperativismo

**Adotar uma dieta rica em vegetais não faz de você um vegetariano ou vegano. Mas, com certeza, melhora sua saúde, alegra seus sentidos e, acredite, fortalece o cooperativismo!**

**Todos podemos comer melhor, e isso não é novidade para ninguém! Mas você sabia que uma dieta mais saudável faz bem para o corpo, para a mente e para o cooperativismo?**

Quando falamos em dietas, especialmente as mais ricas em vegetais, normalmente trazemos dados como os da pesquisa do *Projeto Drawdown*, que diz que, se metade da população mundial se compromettesse a originar a maior parte de suas calorias diárias de vegetais, isso seria capaz de cortar pela metade o avanço do aquecimento global. Essa mudança de hábitos alimentares seria tão impactante que, inclusive, aparece na lista de *100 soluções potenciais para a mudança climática*!

Nunca foi tão fácil aumentar o número de vegetais na sua alimentação – e opções deliciosas, nutritivas e com boa base proteica, estão ganhando ampla popularidade por todo o mundo! Os alimentos básicos seguem no jogo: feijão, ervilha, nozes, sementes, lentilhas, tofu e soja continuam sendo as opções de proteína em dietas pelo mundo. Mas, atualmente, hambúrgueres, nuggets, salsichas, bacon e, praticamente, qualquer tipo de carne já possui uma versão “vegetal”, com sabor que agrada tanto os veganos e vegetarianos como os que gostam e consomem carne!

E quando se trata de laticínios, opções saborosas de origem vegetal estão por todos os lugares. “Leites” de coco e castanha são bem cremosos e excelentes para fazer sorvete e iogurte, enquanto “leites” de amêndoas, arroz e soja são ótimas opções para seu cereal matinal ou na vitamina com frutas. Isso sem falar nos queijos!

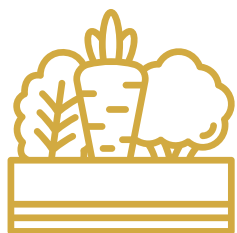


Uma dieta rica em vegetais é igualmente benéfica, mesmo se você consumir carne, leite ou ovos regularmente. E você pode buscar receitas inspiradoras nas mais diferentes culinárias: Mediterrânea, Japonesa, Indiana, Vietnamita, Etíope, Mexicana... Literalmente há um mundo de opções a serem exploradas!

Mas atenção: não estamos insinuando ou sugerindo que você deixe de consumir carne, ovos e leite! Bem pelo contrário. Queremos que você tenha refeições saudáveis e se engaje em uma dieta à base de produtos oriundos das nossas cooperativas! Queremos mais é incentivar o consumo do que vem das nossas cooperativas agro e fazer um paralelo de como o ato de alimentar-se bem, além de tornar você mais saudável, serve para nutrir o cooperativismo!

Vários de nossos associados estão ligados direta e/ou indiretamente a uma cooperativa agropecuária. E queremos que todos vocês, que trabalham com alimentos, sintam-se devidamente representados aqui – o produtor que tem umas poucas vaquinhas lá no interior do Estado, o que planta as verduras orgânicas, o que possui uma média propriedade e é parte da cadeia do vinho, o que tem uma grande plantação e o que cria animais para abate e tantos outros! Cada um de vocês é essencial na alimentação e na vida das comunidades – muito obrigado pelo trabalho de todos vocês!

Mas, para que uma boa dieta funcione, sempre é bom equilibrar as escolhas, certo? Para isso, sugerimos os princípios do cooperativismo como acompanhamentos!



**Queremos que você tenha refeições saudáveis e se engaje em uma dieta à base de produtos oriundos das nossas cooperativas!**



**Vários de nossos associados estão ligados direta e/ou indiretamente a uma cooperativa agropecuária**

Sabemos que nem as crianças gostam quando são obrigadas a comer. Uma dieta mais saudável sempre será uma questão de escolha pessoal. A **adesão livre e voluntária** para uma alimentação saudável com produtos de cooperativas é o que manterá vocês alinhados ao tipo de dieta. Escolha o tipo que mais lhe apetece, sem discriminação de carboidratos, saladas e proteínas!

Ao compartilhar suas refeições, lembre-se sempre que cada um é responsável por suas escolhas do que vai ao prato. A **gestão democrática** das refeições também se faz no dia a dia, cada pessoa elegendo os representantes de cada classe animal, vegetal...

Quando se consomem produtos de cooperativas, ajudamos na manutenção das mesmas, o que, por conseguinte, proporciona a **participação econômica** de todos seus associados. E são eles que asseguram a **autonomia e independência** das cooperativas, o que traz para o consumidor final uma vantagem extra sobre o que é consumido: sem a interferência externa, é possível trazer produtos melhores e mais selecionados para consumo!

O simples fato de entender que uma dieta à base de produtos de cooperativas é a melhor dieta a ser feita também é resultado de muita **educação, formação e informação** por parte dos nossos leitores. E esse princípio permite a compreensão nítida da importância da **intercooperação**, e como tudo que dissemos até agora reflete no **interesse pela comunidade**.

**A dieta coop é uma recomendação da equipe da RGCoop!**

**Alimente-se melhor! Consuma produtos de cooperativas gaúchas!**







## O cooperativismo gaúcho está nas **redes sociais**



GeracaoCoop  
OcergsSescoopRS  
EcoopRS



GeracaoCoop  
OcergsSescoopRS



GeracaoCoop



GeracaoCoop  
SescoopRSoficial

somos  **coop**

  
**SESCOOP/RS**





# a RGCoop está de cara nova



reportagens,  
cases e artigos



pautas inéditas e  
temas relevantes



visual  
exclusivo



GeracaoCoop  
OcergsSescoopRS  
EscoopRS



GeracaoCoop  
OcergsSescoopRS



GeracaoCoop



SescoopRSoficial



SescoopRS.coop.br

somoscoop

  
SESCOOP/RS